

P830



A Silheria

ANNO V

N. 180

500
RS.

RECIFE, 7 DE MARÇO
DE 1925



Acceitae somente os legilimos Comprimidos de Aspi-
rina que são protegidos ao mesmo tempo pelo nome
BAYASPIRINA no envolucro e pela "Cruz Bayer"
em cada comprimido. Esta marca registrada cons-
titue a melhor garantia de prompto allivio. **BAYASPI-**
RINA não affecta o coração ou os rins nem causa
a menor perturbação gastrica quando é tomada de
accordo com as direcções. Ella tem sido, durante
muitos annos, receitada pelos médicos. Merecendo,
portanto, essa confiança, não é justo, logico e natu-
ral que recuseis qualquer outro substituto?

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob n. 209 em 16-10-1946

Conto semanal — O MESMO AMOR — Maria Lia

EM volta do caixão, as vélas brancas ardiam lentamente, consumindo-se aos poucos, e desmanchando-se em grossas lágrimas de cera.

Toda coberta de cravos e violetas, a morta trazia cruzada, sobre o peito as duas mãos pequeninas, no seu gesto de sempre. Nada mudára...

Suas feições se conservavam firmes e serenas, suas palpebras abaluchadas, sua bocca vagamente sorridente, suas mãos em repouso sobre o peito, com o costume. Até na morte, Martha continuava serena e resignada.

Sómente, estas faces estavam nuas, brancas, suas palpebras caíam sobre os olhos sem luz, os lábios que sorriam eram da cor das violetas que a cercavam, suas mãos finas se cruzavam sobre um corpo sem alma.

Desde a véspera Martha cessára de sofrer.

Pobre criança! Viéra ao mundo para conhecer a orfandade, a miséria, a indiferença, depois um pouco de amor e de alegria e, por fim, a terrível molestia, o desespero, a agonia e a morte aos vinte annos.

Em volta da cova, a tia que não a soubera amar, nem comprehender, lamentava-se agora, em altas vozes.

O noivo muito pallido, soluçava a cabeça entre as mãos.

Do outro lado, de pé, os braços cruzados, um homem fitava desesperadamente a pequenina morta, mordendo os lábios com violencia, para não gritar de dor.

Veio o padre... As ultimas preces... o ultimo adeus... A tia, lamentando-se da injustiça da sorte, numa crise de nervos, foi carregada da sala pelas amigas que lhe prodigalizavam generosamente consolações absurdas e inuteis.

A exhibição daquella dôr fingida era grotesca. Profundamente magoados, o noivo virou o rosto com repugnancia.

Adiantou-se, depois, para o caixão. O seu olhar fixou-se com apaixonada attenção sobre a morta, como se quizesse gravar na retina todas as feições delicadas daquella physionomia de virgem.

Depois, curvando-se para ella, beijou quasi com violencia a testa lisa, as palpebras plañidas, a bocca gelada e rixa, as mãos immoveis.

Tam fechar o caixão. O outro homem aproximou-se tremulo, e effluviado. Cahiu pesadamente de joelhos. Aproximou o seu rosto do della como si fosse beijação, mas, antes que o tivesse tocado, recou-se com pavor e os seus lábios pousaram apenas sobre as violetas

já murchas... Paulo olhou-o com aversão, quasi com odio.

Os olhos claros do noivo, encontraram-se com os olhos negros do outro; este os baixou lentamente, como que envergonhado.

Pouca gente acompanhou o enterro. Mela duzia de amigos da viuva Sarah, tia de Martha, um parente afastado da ultima, o pae de uma collega do collegio Paulo e o homem dos olhos escuros.

A cova já aberta, como uma grande bocca negra e insaciavel, esperava. O caixão desceu... A terra cahiu aos poucos, a principio sobre a tampa de madeira, com um ruido sucturno, frouxo e ôco, que ia ensurdecendo á medida que a cova se enchia. E, quando cahiu a ultima pá, Paulo se pôz a agradecer machinalmente, ás pessoas que um dever de sociedade alli trouxera, e que se despediam, apressadas, pensando que a hora do almoço já passára.

Paulo recordava a pequenina noiva, tão boa, tão casta, tão moça, e que já não fazia falta, não era chorada senão por elle...

Mas, de joelhos, na mesma preceção de abatimento e inconsciencia, o homem de olhos negros permanecia junto á cova, olhando com ternura para as corções, para a pedra branca com que o coveiro cobria o tumulo, para o numero profundamente gravado no marmore.

E, como um imbecil, esse homem lia e relia os quatro algarismos, repetia, na mesma voz, como uma toada de maniaço, como uma cantilena de louco.

E Martha, era Martha quem alli estava enterrada sob toda aquella terra, naquelle tumulo representado por um numero.

Era Martha, a joven tuberculosa de faces rosadas pela febre, de olhos verdes brilhantes, de cabellos vaporosos, cõr da luz...

Martha, a meiga criança de alma compassiva de mulher, a creatura resignada, docil, submissa aos homens e á vida, boa demais para lutar, fraca demais para reagir, para demais para reconhecer o mal nas coisas humanas.

Martha, que elle amára longeamente, no segredo de seu coração de homem, que elle adorára de longe, como um pagão adora um idolo, como um christão adora a Deus!

Apolando a cabeça sobre a pedra lisa, rompeu em soluços repetidos, vehementes, agudos como gritos, dolorosos, como gemidos.

Paulo olhou-o, primeiro com odio, depois com indulgencia e de cura.

Ah! Não era elle o unico a ter amado, a ter comprehendido Mar-

tha, não era elle o unico a chorar amargamente a mortuinha pallida, de olhos verdes brilhantes e gestos envoltivos.

Eram dois, a soffrer, a recordar... E, aproximando-se do homem que ella na véspera odiava, de todo o seu coração exclusivo e clamoroso, Paulo ajoelhou-se a seu lado e murmurou:

—E' então verdade que tu' tam-bem a amava, Ernesto?

O outro olhou-o surprehendido, parando de chorar. Depois, lentamente, a custo, respondeu:

—E' verdade. Eu tambem a amava.

A alma de Paulo vibrava de ciúme e de alegria.

Não era elle o unico que chorava Martha!

Ernesto, continuou, com a sua voz quebrada, surdamente, tão baixo que quasi não se ouvia:

—Sim, eu a amava. No dia em que lhe ia dizer, ella veio a mim e annunciou-me, risonha, como si não soubesse que matava todas as minhas illusões, todas as minhas esperanças: "Não sabe? Estou noiva, va... noiva de Paulo." Cai-me, soffri. A principio, dissimulei por dignidade, depois por compaixão. Via-a tão doente, tão fraca, quasi a morrer, que tive medo de que a minha dôr, de que ella era a causadora, a fizesse soffrir. Ella morreu ignorando tudo, chamando-me o seu amigo, o seu bom amigo... Ah! Martha! Martha! Como eu a amava!

Houve um silencio. E Paulo balbuciou:

—Ella era adoravel. E só nós a comprehendemos, só nós a amamos.

Então, ao pé do tumulo, os dois homens cabiram um nos braços do outro, como dois amigos, elles que um mesmo amor separára, unidos agora pela recordação da morta.

O noivo esqueceu seus culmes passados, o outro perdoou-lhe ter sido o escolhido...

Começaram ambos a contar o que fôra o amor que cada um delles sentira pela morta. Junto daquelle tumulo, tudo era esquecido, excepto que ambos soffriam pelo mesmo motivo.

E, do entanto, eis como é a natureza humana, no meio de tanta nobreza, taldando a grandezza da reconciliação, alli no canto do cemiterio, ao lado do tumulo de Martha, havia, no fundo do coração de cada um delles, um sentimento profundamente resguinho, de egoismo e pequenez, que elles não ousavam confessar a si proprio.

Paulo triumphava ferozmente, beatamente de ter sido o preferido.

Ernesto sentia uma especie de grija selvagem, torpe e vingativa, e que Martha morrera antes de ter pertencido a Paulo.

Fabrica Favorita

Bombons e Caraméllos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife



Contra factos não
ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar
na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a

Rua Direita

A NOBREZA DO MONTANHEZ

EM um recanto da serra, perto do rio murmurante e benevolente, erguia-se a rústica e pequena cabana de Ismael. Elle a tinha construído ali, quasi no coração da montanha, com o mudo intuitivo dos passaros na estação dos verões e dos alinhos.

Era tudo para ella! Ismael havia-lhe prometido fazer-lhe a sua; e um homem da serra não sabe mentir. Havia-lhe prometido abandonar sua vida de vagabundo montanhez, de caçador temerário, e tornarse homem bom, tranquillo e trabalhador. Havia-lhe prometido ainda fazer elle proprio o seu rancho, perto do valle obscuro, para depois ir buscála, e deixála ali, dona e companheira de toda a sua vida indomável. E ali estava a casinha feita de ramos e pedras, em pleno sol, em plena solidão, perto do rio e da montanha.

Uma manhã, toda neve e bondade, montado sobre o lombo desnudado de seu cavallo, Ismael se pôz em marcha pelos desfiladeiros.

A um lado, a serra, illuminada pelos primeiros raios do sol; do outro, a enorme franja do rio, branco apesar de ainda debaixo da recordação da noite estrellada...

O coração do homem lá cheio de

sol, cheio de amor e de esperança, em busca da mulher, tanto tempo almejada. Lá assim, como a conquistada da sua maior gloria, sereno e selvagem, enfrentando o astro clarissimo que ainda fluctuava amantado purpura das primeiras horas.

— Ia buscar a sua mulher! E a idéa fixa fazia Ismael respirar, com força, toda a vida que fluctuava no ar.

Seu sangue circulava com louca vehemência dentro do corpo uberrimo. Ao chegar á esplanada, augmentou a marcha do animal e rompeu a galope, com a ataxia curio de sol e de grandeza serrana.

II

ROSAURA, morena estupenda, fresca como um vaso de leite, de olhos profundos como a noite e lábios humidos e rosados como grãos de moscatel relaxantes de chuva; vestida de percal branquíssimo, com as tranças cor de ébano cabidas sobre as espaldas e no ar os braços torreados — Rosaura se encontrava á entrada de seu rancho, pisando milho dentro de um pilão de peroba. E a cada golpe que dava, ha-

via um ligeiro movimento de tranças sobre o dorso eburneo.

Quando viu avançar o cavalleiro pôz as mãos sobre os olhos, e, ao reconhecer Ismael, estremeceu presa de secreto temor.

O moço depois de amarrar o seu cavallo a uma arvore do pátio, se dirigiu para ella. Rosaura suspendeu seu trabalho, e ficou immovel junto ao pilão, com a cabeça incli-

nada. Ismael, vibrante de amor, aproximou-se d'ella, dizendo-lhe:

— Venho bucearte, Rosaura. Já está feita a nossa casinha, lá junto das serras, para ficarmos sós, lá, lindos...

— Mas, lá não pôde ser! — marmurou a moça, toda perturbada.

O rosto de Ismael se tornou levemente pallido. E elle, approximando-se mais, perguntou:

— E por que não pôde ser?

— Demoraste muito... e eu... eu já tenho dono...

Ismael ficou sem poder articular uma palavra. Rosaura aguardava, temerosa, a justa recriminação. Mas, tal não se deu. Porque o montanhez, em tom resolutivo e categorico, apenas lhe disse, resignado:

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?

Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricoline em padrões chics de 10\$000 a 7\$800

Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000

Crepe de seda (espuma alta moda) " 30\$000 " 24\$000

Linhos em cores. " 12\$000 " 9\$800

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio

Rua do Livramento, 80

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110--1º andar

— Melhor, muito melhor! Já estava doendo a lembrança de que ia deixar a minha velha vida de caçador, a pelejar com as feras, que sempre foram vencidas por mim! Não te assustes. Nada receias deste homem que te ama, que nada te fará. Quizesse mais ao outro do que a mim? Está bem. Andaste direito. E te lo-ás para toda vida. A casa que construí pensando fosse para nós vai abrigar... outro homem. Ah! a têm. Já não necessito della. Fiz para ti. Pertence-te. Vou brincar com os meus tigres e com os meus gatos selvagens, morando onde elles moram a comendo o que elles comem. Adeus!

E, montando, de um salto, o seu cavallo, que já cochilava tranqüillamente, Ismael soltou um grito selvagem, e partiu a galope, rumo das soledades serranas...

ALFREDO R. BUFANO.

A EVOLUÇÃO DO SÉCULO E A DEGENERESCENCIA DOS COSTUMES

Não posso ver com bons olhos essa moda extravagante! Sempre achei que os cabelos constituem o mais bello adorno da mulher, desde Eva aos nossos dias.

Eva, segundo a Biblia, tinha longos cabelos, cahindo-lhe até a curva dos joelhos e até bem pouco tempo nunca uma filha de Eva deixou de respeitar essa herança materna.

— Que lindos cabelos tem aquella mulher, diziamos antigamente, achando que isso constituia uma verdadeira preciosidade a emoldurar um corpo feminino!

— Conheces a filha do Ellisario? Como está encantadora, como lhe vão bem aquelles bellissimos cabelos!...

Hoje... tudo sevandijado, tudo corrompido!...

A mulher entra na casa do barbeiro e, sem a menor cerimonia, diz-lhe: "A demi garçonne, bem curtinhos e o pescoço à "navalha".

Deus do céu!... Como os tempos mudam! Que de ridiculo vai em tudo isso!...

Ha dez annos atraz quem imaginaria que a moda feminina chegasse a esse ponto de lamentavel irrisão?

O homem, por sua vez, raspa o bigode, o caracteristico do sexo forte!... Cara lisa, bem lisinha e assetinada pelo pó de arroz, eis o typo fiel do almofadinha moderno. Alguns ha que usam espartilho e não tardará que ponham um enchimento qualquer entre a camisa

e o thorax, simulando seios femininos!!!

As artes se desenvolvem de modo espantoso, as sciencias progredem, a navegação aerea aperfeiçoa-se extraordinariamente, o radio dia a dia mais assombroso se torna, tudo enfim evolue e o progresso marcha a passos agigantados.

Será possivel que só os costumes se corrompam e estejam em franca decadencia?

A moda feminina da actualidade será o fructo desse progresso a que venho de alludir?

Se o é, eu te arrenego, progresso de uma figa!!!...

Precisamos reagir contra o descalabro e desmoronamento da moral e bons costumes...

Sim, é preciso conter essa avaria de inversão dos sexos na maneira de trajar, sob pena de vermos dentro em breve as filhas de Eva

Welch's, Succo de uvas

Paul J. Christoph Co.

Ouvidor 98
Rio

S. Bento 45
São Paulo



usando calças, fraque e cartola e os marmanjos a se remexerem em plena rua, de saias curtas, cabelos caídos até a cintura, cara lisa, empoadada, primando sempre pela ausência do bigode e da barba!...

Se isso acontecer, felizmente cá o Dégas, por essa época, já terá revertido ao pó.

Será possível que tudo isso não tenha um paradeiro?

A que espécie de autoridade devemos recorrer para incluímos uma campanha contra essa febre de trajarem as mulheres como se homens fossem?

Ao chefe supremo da República? Ao Supremo Tribunal de Justiça? Ao governador do Estado? A polícia? Ao papá? Ah! este já muito tem se esforçado para conter os excessos da moda feminina e o nu, cada dia mais, se torna, nada tendo conseguido as supplicas da Igreja!...

A quem recorrer portanto? Aos paes de família?

Sim, elles, somente elles poderão agir com efficacia em casos taes.

Saibam exercer a sua missão de chefe, acordem todos nas medidas a adoptar, sejam energicos, intransigentes e por certo que o cabelo "à la garçon", deixará de ser a preocupação constante de nossas gentis patricinhas.

Recife, 2/3/925.

G. TONI.

o o o

Bicho-mania

O Britto, fervoroso devoto do jo go do bicho, passava em frente a Lafayette, quando o Guedes chamou-o.

— Vem cá Britto.

— Cabrito? Que bello palpite!!! Vou jogar 23000 na mão do cujo e tomou nota: "Cabra—23000.

— Preciso falar-te. Não brinca, não.

Beijos e beijocas



— Canço é cano gróssio!
— Deixa-te de asneira. Tenho que dar-te uma noticia de estouro!...

— Touro? Bem lembrado. E' o bicho de hoje. Vá lá mais 13000 rela no Touro.

— Idiota! Não foi para tratar de bichos que te chamei. Preciso falar-te havemos de ficar nisso!

— Canço é um cano fino!...

— Sabes? Fugio o meu canario belga!... Vê se descobre, um melo de peguio.

— Gallo? Um! Esplendido!... Está na vez e é bem possível que bata hoje! E tomou nota: Gallo—500 réis.

— Estás insupportavel!... Deixa lá isso e escuta, Meu lindo canario!!!... Não vá cahir em mãos de algum agiota!

— Vacca? Tambem não, está mau. Vou arriscar 500 réis na vacca.

(Para o criança Mario, filha de meu cunhado Oscar Barbosa).

Já estou cansado, sim, ora pipocas!... Assim tambem eu acho que é de mais! São tantos os beijinhos e beijocas Q'eu só lamento enfim não ser rapaz!

A coisa já chegou a um ponto tal Que sinto-me de véras bem cansado. Chegou visita? Corro pra o quintal Pra me livrar de tanto ser beijado!

Quando eu tiver os meus 18 annos Por certo que as beijocas terão fim. Os beijos não serão tão levianos. Nem quererão beijar-me tanto assim!...

Pois bem pregado ás costas vou trazer Em letras muito grandes, garrafaes: "Só pode me beijar quem prometter Que beijará quando eu já for rapaz".

Fevereiro — 1925.

ALFREDO GAMA.

o o

o o

— Com mil demonios! Acaba com essa mania de bichos! Se houvesse uma lei severa, tu e outros que taes já estavam trancafiados. Não ha paz com lei tão benigna para os jogadores.

— Leitão?... E' verdade!... Ha muito que não dá esse bichinho. E annotou: Porco—500 réis.

Sabes que mais!... Vae-te para o diabo que te carregues com toda a tua bicharada, disse-lhe o Guedes afastando-se indignado.

Entretanto o Britto, passando em revista as notas que tomara, dizia consigo mesmo: "hoje dá um destes 4 bichos: Vacca, Touro, Cabra, Porco!"

G. TONI

ATELIER

DE COSTURAS

364 — Rua Nunes Machado

Antiga rua da Soledade

—Recife—

Corte, costuras e bordados à mão e à machina, com a maxima perfeição, de roupas brancas para senho-ras e creanças.

—o—

Encarrega-se de roupas para ba-"Point à jour" trabalhos de agulha, pitados, casamentos e de uso diario etc. — PREÇOS MODICOS

—o—

Rendas e applicações finissimas

Letra de João Guilherme.
Musica de José Antonio.

Somos os batutas do "Lyra do Amor"
Entramos na terra com muito fervor
Viermos á cidade com muito prazer
Saúdar á imprensa que é nosso dever.

O "Jornal do Recife" em communhão
Saúdamos com razão

O "Jornal do Commercio" glorioso

Tão laborioso

"A Rua", "A Noticia" e "A Pilheria"

Que é revista seria em nossa capital

Saúdamos á "Provincia" e o "Correio"

E o "Pequeno" Jornal,

Saúdamos o "Diario" o mais antigo

Desta capital

"Diario do Estado" o mais falado

Que por sua gloria e esta victoria

E' folha official.

Canção do Bloco "Lyra do Amor"



Miragem

A Eésinha.

Os primeiros raios da aurora lan-
tejavam de chipas de prata e ou-
ro, a verdejante campina humedeci-
da pelas argenteadas lágrimas crepus-
culares.

Tenue viração impregnava a at-
mosfera de um perfume inebrian-
te e agradável.

Sob o azul sereno e leve de um
céu puríssimo marchetado de estre-
las refulgentes, vagavam archipela-
gos de nuvens leves e diaphanas que
se haviam tornado de uma branca-
ra magestosa, de alabaastro.

Subito, como que por encanto, im-
mensa nuvem pardacenta surgiu a
preannunciar grandes bategas de agua
e velou como um ponto negro de enor-
me dimensura a transparencia azul-
linea da abobada celeste.

O estrepito rouco e profundo dos
trovões, fazia-se ouvir através do
rude perfil das elevadas cordilhei-
ras, precedido do intenso fualhar de
avermelhadas falacas de relampagos,
que abriam fendas de luz na ampli-
tude immensuravel dos espaços per-
diam-se nos abysmos incompreendi-
dos do infinito...

Mas eis que, pouco a pouco, vae
recuperando aquella encantadora e
maravilhosa feição toda feita de
azul e ouro.

A passerada lesta e pulchra come-
çou de entoar alegres e festivos hym-
nos, plenos de melodia e de dogura
aos primeiros raios da aurora que
surgia radiante de belleza e magni-
ficamente ataviada de pompas e es-
plendores, numa apoteose deslumbrá-
dora de purpura e ouro, envolta num
clarão Rose-clair, numa vibração in-
definida de heraldicas e nupcificas
sumptuosidades.

Uma soberba corôa de louros e de
perolas cingia-lhe a fronte altiva e
bella, de uma belleza fascinadora e
admiravel.

Era reclinada sobre um leito de
nuvens alvinhentas e auríferas, con-
tornada de meigos cherubins que lhe
entoavam sonoros psalmos, ao an-
gelico som de lyras, de harpas e de
tubas divinas, proclamando a sua
vinda triumphal.

Seus labios nacarados entreabri-
ram-se num sorriso ameno, deixan-
do-lhe vêr a brancura immaculada
dos dentes, que eram como perolas
do mais fino quilate. Seu olhar pro-
fundo e penetrante, velado por lon-
gos cilios, illuminou de graça e de
meiguice a epopea daquelle magnifi-
co e triumphante espectáculo que si
repercutia á face do planeta em que
habítamos.

Seu rosto oval e delicado, de um
moreno inspiradôr e sublime emmoi-
durado de cabellos negros e ondes-
das de uma côr intensa de azevilhe

e a sua fronte symetrica e correcta
fazião-me lembrar a magia e a gra-
ça original das virgens de Murillo.
Subito, como si tivesse despertado
de um somno cataleptico, reconheci
a densa imponente daquelle mages-
toso festival.

Cahi num como extase de amor...

Era Eésinha, a graciosa Eésinha.

Corri pressuroso a lançar-me aos
seus pesitos roseos e mimosos, ancio-
so de beijar-lhe as mãos alabastrin-
has e immaculadas.

Era tarde!... Um jacto de luz pe-
netrou o silencio dos meus aposen-
tos...

Do astro rei o disco ardente e lu-
minoso, dardejou pelas frestas da ja-
nela recammando de palhetas de ou-
ro o meu leito de louro sonhadôr.

Despertei allucinado, inquieto, abor-
recido, por vêr esvaír-se aos meus
olhos a mais bella, a mais doce e a
mais subtil e visão do meu indefini-
do e sacrosanto affecto!...

TOSCANO DE BRITTO.

■ ■ ■

A ALTA DO PREÇO DO PÃO

Dia a dia ha mais questão
Pelo preço que está mau.
Muito em breve não ha pão
Mas por certo haverá pau.

G. TONI.

CAPILLOTONICO

Nome Registrado

O Soberano Revigorador dos
CABELLOS

Cura: Calvie, Pellada, Caspas, Queda do
Cabello, etc.

Vendas em toda parte.

V. Ex.^a economizará tempo
e dinheiro visitando a



CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias-235

PHONE, 526

Semanário de artes, humorismos e
mundanidades

Director-proprietario — Alfredo

Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15
de Novembro 331, 1º andar
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS
Numero avulso 500 réis — Num-
ero atrazado 800 réis



A NOTA DOS SETE DIAS

Depois do abalo causado pelo pavoroso sinistro da Ilha do Cajú, serenado o ambiente pelas ultimas noticias que vieram minojar as primeiras, o que melhor encheu a semana foi essa interessante discussão que se travou em torno do *Encanta-moça*, a vasta e desconhecida campina da ilha do Pina, a que os aviadores Roig e Lafay consideram o melhor ponto de *atterisage* na America do Sul.

Originou-se uma resolução do nosso Instituto Archeologico, mudando o nome da já notavel planicie para uma justa homenagem á gloria de Santos Dumont, o verdadeiro iniciador da aviação moderna e triumphante.

Essa homenagem dos *fraques* do Instituto foi passivel de uma das muitas estiradas numeradas, domingueiras e americanisadas de excelso chronista cuja cultura solida elle trouxe, de permeio com collarinhos, ceroulas e camisas, n'algum sacco de viagem, lá da terra famosa e ultra-século da U. S. A.

O talento e o prestigio do joven jornalista abalaram venerandas figuras do Instituto a dar explicações sobre o caso, a tecer commentarios sobre a cultura variada e solidada do impio tradicionalista, a explicar a verdadeira significação do que seria, a seu ver, tradição e a concluir por affirmar o tradicionalismo do chronista methodisado e numerado, um tradicionalismo *a outrance*, um tradicionalismo *made in U. S. A.*, um tradic-

Anno V — Num. 180
cionalismo de cueiros a berrar por um biberon.

De mim, apenas sei do que li e depreendi das partes litigantes. Gylberto Freyre, com todo o seu talento e sua cultura, alertou-me de que o nome de *Encanta-moça* estava a ser miseravelmente sacrificado pelos *fraques* do Instituto, em troca do de *Santos Dumont*, abusando-se do prestigio e dos direitos da tradição.

Mario Mello, secretario e violonista perpetuo do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco, pae do projecto pela mudança do velho nome, em homenagem ao glorioso e quasi esquecido pae da aviação, defendeu-se combatendo os frageis argumentos do seu antagonista.

Sem que possa, profano que sou em assumptos de tão elevada monta, descobrir qual seja melhor tradicionalista, ser o conspicuo e venerando secretario perpetuo, ou o culto chronista do velho organ, eu olho a questão por um prisma diverso. E fico a pensar, então, no profundo azar que persegue o grande inventor brasileiro, vendo negar-se-lhe, dentro da sua patria, todas as homenagens.

Quando Santos Dumont conseguiu o supremo triumpho de contornar em sua *Demoiselle* a torre Eiffel, em Paris, todo o mundo o olhou como um grande vulto e, emquanto no Brasil se cantava, aos quatro ventos, que a *Europa se curvava ante o Brasil*, em outras partes se affirmava que

Recife, 7 de Março de 1925

Santos Dumont era francez de nome e de nascimento.

Não se podia surpor que um brasileiro fosse capaz de tanto. A França fez-lhe carinhosas manifestações e o Brasil, recebendo-o apertou-o com um aperto de mão, desejou-lhe bons dias e, gentilmente, declarou-lhe:

— Esteja á vontade. A casa é sua...

E Santos Dumont ficou á vontade, esquecido dentro de sua patria, a quem trouxera, por dadiva, uma gloria imprecivel.

Agora, em Pernambuco, apparece a oportunidade de uma homenagem ao grande brasileiro. Movimentam-se, para tal effeito, uns *oito ou dez fraques* notaveis e promovem a grande homenagem.

Essa homenagem vinda de uma instituição dos moldes da que a promoveu, merecia fé e respeito e todos já pensavam na sua effectivação quando surge, como aquelle valente Cavalleiro Negro que decidia das batalhas, por amor de Her mengarda e, a golpes vigorosos, abate os guerreiros antagonistas para berrar-lhes:

— Por aqui, não, senhores! E a tradição? Para traz!

E, dessa forma, mais uma vez, mata-se, ou tenta-se matar, mais uma homenagem que, no Brasil, de bom grado, se prestaria a Santos Dumont, o glorioso triumphador dos ares, batalhador heroico que deu á sua patria uma de suas glorias mais fortes, mais respeitaveis.

JOÃO OUTRO

Registo



Vem de firmar samento com a srita Maria da Costa exma. sra. d. R. e do saudoso cel. vea da Silva, o dr. Amorim, engenheiro Mlle. que é cunha de Siqueira Wand da Usina Estellia realce em nossa



Social

contracto de casamento com a sra. Alves da Silva Antonio Dias Al. Ismar Gomes de ro agronomo, hada do cel. João erley, proprietario na tem logar da sociedade.

ANNIVERSARIOS

Transcorreu na ultima terça-feira 3 do corrente a data genethiaca da graciola senhorita Lulza Irene Gonçalves da Rocha, academica de commercio e filha do dr. Malaquias Gonçalves da Rocha, vice-director da Academia de Commercio e sua exma. esposa d. Rita Gonçalves da Rocha.

Em sua residencia á rua Imeperial, senhorita offereceu recepção as pessoas de sua relação.

Decorrerá na proxima terça-feira a data natalicia do nosso intelligente e operoso companheiro Antonio Macario de Santanna.

Trabalhador incansavel Santanna que serve ha longos annos como administrador das officinas do *Jornal do Recife* é um dos dedicados amigos desta revista.

Saudamolo, effusivamente.

Mlle. Amelinha de Almeida filha do sr. coronel Joaquim Almeida e cunhada do distincto cavalheiro sr. Oscar Nunes tem depois de amanhã o transcurso de seu natalicio.

Figura de realce em nossa sociedade, onde destructa as maiores sympathias a nataliceiro certo será muito cumprimentado.

Passou na ultima terça-feira a data natalicia da galante Maria Virginia, filhinha extremecida do illustre sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude

e Assistencia e de sua digna consorte d. Aspasia Loreto de Medeiros.

Passa hoje a data anniversaria da exma. sra. d. Iveta Ribeiro, dilecta esposa do illustre sr. José Ribeiro dos Santos.

D. Iveta Ribeiro que é uma apreciada escriptora será de certo muito felicitada.

Faz annos na terça-feira o travesso Wilsson, filhinho do estimado capitão José Primo de Oliveira ex-subdelegado de Santo Antonio e cavalheiro muito relacionado em nosso meio.

Faz annos amanhã a mimosa Angela, extremecida filhinha do illustre dr. Luiz de Souza Maranhão e sua exma. esposa d. Maria Angela Maranhão.

NASCIMENTOS

O estimavel sr. Armando Nascimento Costa e sua digna esposa d. Vicencia de Paula Costa tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de seu filhinho Armento, occorrido na rua de São José de Ribamar n. 194, desta cidade, no dia 26 de fevebreiro ultimo.

Felicidades ao bebé.

CASAMENTOS

Realizou-se no dia 28 do mez findo o enlace matrimonial do illustre sr. dr. Bellino Souto, com a gentil senhorita Esther Guedes Alcoforado.

O joven par tem sido bastante felicitado.

NOIVADOS

Com a gentil mlle. Consuelo Braga acaba de contractar casamento sr. Odorico de Barro, Lima funcionario da *Great Western*.

VIAJANTES

A bordo do paquete *Orania* regressou do Rio de Janeiro na ultima segunda-feira o illustrado dr. Frederico Curio, director do gabinete Medico-Legal da Policia e acata do clinico nesta capital.

O desembarque do digno clinico que se fez acompanhar de sua virtuosa esposa teve grande concorrença.

VARIAS

A senhorinha Maria do Carmo Castellar, gentil filhinha do sr. Manoel Soares Castellar, commerciante em nossa praça, vem de obter brillhantes approvações no exame vestibular para o Curso da Escola de Pharmacia.

Elemento distincto do corpo discente do *Gymnasio Pernambucano*, a senhorinha, sobre ser dona de fidalga intelligencia, é tambem grande amiga dos livros.

As cumprimentos das amiguinhas numerosas, que as suas maneiras de escola, sabem captivar, ajuntamos os nossos.

BLOCO DAS ROSAS

Funcionando no Zumbi este sympathizado bloco recreativo, tem á sua frente um grupo de rapazes da nossa sociedade.

Installado no predio n. 164, á rua Fagundes Varella, no alludido arrabalde, deu, sabbado ultimo, mais um recreio, o qual decorreu animadissimo.

THEATROS & CINEMAS

A NOITE DE HOJE NO PARQUE

O Theatro do Parque vai ter hoje uma das suas grandes noites. Uma grande noite de triumpho, uma noite de verdadeira arte. Acontece-se a estreia da *Companhia Aura Abranches* cuja principal figura já João do Rio disse não ser só uma actriz: é a actriz que representa no theatro da lingua portugueza e, por consequente, tem de ser a prototypo, a artista de todas as generos, uma collectanea de actrizes.

Aura Abranches traz ao seu lado a sua genitora sra. Adelina Abranches um outro nome, que todo o Brasil e o estrangeiro se acostuma, ram a acclamar pelo seu reconhecido valor.

Ainda figura no elenco para uma especial referencia os nomes de Alves da Silva e Pinto Grijó, na companhia de outros artistas que o nosso grande publico de certo irá applaudir.

A *Companhia Aura Abranches* se estreará hoje, com a bellissima peça de Dario Nodeni intitulada *O Grande Amor*.

Como uma expressiva homenagem ao valor da sra. Aura Abranches, estampamos hoje, em nossa capa o seu retrato.

No proximo sabbado emitiremos a nossa opinião sobre a *Companhia Aura Abranches*.

E' nos sobremaneira agradável passar para as nossas columnas a seguinte carta que João do Rio, o saudoso escriptor da *Alma Encantada das ruas*, publicou na *Patria*, do Rio, edição de 24 de Abril de 1921:

"Aura Abranches — *Polaco Theatro*.

Ha varios annos, minha cara Aura, estava V. quasi sempre zangada conmigo porque não a dizia uma grande artista. Sim! Todos os elogios em torno da sua belleza, da sua alegria, da sua intelligencia, eu deixavam-na quasi irritada. E como eu sorria-se, V. Aura, de certo rompeu conmigo varias vezes. Com o auxilio da excellente memoria de sua mãe e de seu marido, notei

essas zangas todas um dia — para recordar as impertinencias da "Melina de Chocolate". E agora, Aura, com prazer dando-lhe immensa razão, pois quem na tinha era V. ao pensar:

— Aura Abranches é uma grande artista!

Certo, ainda mentira, V. julgava-se, a "priori", antes de iniciar a ascensão; o seu convencimento foi o seu estímulo. Mas quantos sejam de boa fé ao velar em meio da subida, seriam injustos se não viessem proclamar a actriz que V. é.

V. não é só Actriz: é a Actriz que representa no theatro de lingua portugueza e, por consequente, tem de ser a prototypo artista de todos os generos, uma collectanea de actrizes. Foi assim no nosso theatro, tem de ser sempre assim. E basta lembrar o notabilissimo Augusto da Rosa e a sua mãe admiraavel Adelina Abranches, hoje representando comedia, amanhã a peça emocional depois o drama. Ihão. Basta lembrar os e comparai os ás glorias francezas — para avaliar a estupenda superioridade de Augusto que valia por mais duzia os annidades parisienses e a mesma vantagem de Adelina.

V., com a sua radiosa mocidade — (a comparação oriental de flor desabrochando é pallida ao lembrar a sua estreia) — trouxe aos elen, aos portuguezes o que não havia: a interprete das "modern-girls", do repertorio feito para a actriz que precisamente foi, no undeville, a creadora da "Melina de Chocolate".

Em Paris não desejariam mais e V. ficaria no seu genero. Em Portugal era preciso muito mais. E V. é hoje muito mais. Dario Nodeni está prestes a chegar ao Rio e eu desejaria, por elle tivesse uma algema: ver a "Melina" na sua maravilhosa interpretação.

O que eu admiro, Aura Abranches, agora, no seu trabalho, é a quantidade de natureza, a pujança de humanidade de que vem elle cheio. V. é a vida tempestuosa e numerosa. V. é um dia de verão que nas scenas tragicas estala em tempestades.

Ha muito tempo que não assistia a espectaculos na nossa lingua, desiludido e fatigado. Tendo ido ao seu theatro e em cada final d'acto estou a applaudir — forçado pelo seu talento. Creio que quantos amam o theatro devem ir ao seu theatro applaudir uma artista que não se parece com as outras, que é o "algonovo" no palco, e que, transbordante de natureza, sem um exaggero, sem nenhum artifício.

Como é aborrecido ir dizer-lhe de viva voz estas verdades, peço-lhe permissão para dizê-lo nestas linhas com que heiço agradecer, a mão de uma artista que se crea o maior lugar entre as expressões notaveis do nosso actual theatro.

João do Rio."

Já estão sendo escriptos pelo apreziado maestro Nelson Ferrel, os numeros de musica do 1º acto da opereta que o nosso talentoso confrade Eustorgio Wanderley está confeccionando com o lindo titulo *A Primeira Cigana*.

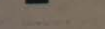
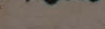
Em breves dias estará concluida a partitura da linda opereta.

THEATRO MODERNO

Continua em franco successo este querido casino da praça Joaquim Nabuco, exhibindo as melhores e mais renomadas produções da cinematographia americana.

Zazel, da Paramount, interpretação deliciosa de Gloria Swanson, foi o successo da semana.

Por isso, a deliciosa pellicula encheu, em todas as sessões, o vasto salão de projecções do Moderno, que continua sendo um dos estabelecimentos diversionaes de mais procura pela sociedade recifense.



Do teu castello de ouro e jaldes
Bati á porta, noite e dia...
Bati... cancel... Tudo de balde.
D. Alegria!

Depois, alguém batente, ainda.
A' porta...—a taga ergo ao feliz—
Vlto de longe... al como és linda!
Que mal te fiz?...

Monte Sobrinho

O O O

MAIS UMA VEZ...

Está provado que no Brasil só ha doutores e coronéis.

Em toda a parte, a todo propostito, se sente isso. Ainda outro dia, segunda-feira de carnaval, eu abri os jornaes da cidade e fui, como toda a gente, ás noticias da grande festa. Notas de blocos, clubs, troças, etc. Versos humoristicos, de um picante humorismo carnavalesco e mais adiante, a nota do corso, das viaturas de todos os felizes. Examinei a lista dos felizardos, capazes de, nesta epocha, andar a fazer o corso. Só havia lá doutores e coronéis. E diga-se que o Brasil não é um paiz admiravel, diga-se...

O O O

SANTA CRUZ FOOT-BALL CLUB

Communicaram-nos da secretaria do Santa Cruz Foot-ball Club que em sessão magna de assembléa geral effectuada no dia 3 do corrente, foi empossada a nova directoria deste club, eleita para o periodo de 1925 a 1926.

E' a seguinte a directoria, da qual muito tem a esperar o querido tricolor pernambucano:

Presidente, dr. Augusto Simões; vice-dito, Cicero Correia; 1º secretario, Guilherme Rodrigues; 2º dito, Abdias Cabral de Moura; 3º dito, dr. Francisco Selva; orador dr. Carlos Rios; vice-dito dr. Severino Albuquerque; bibliothecario, José da Guita; Thezoureiro capitão Machal; Primo; vice-dito dr. José Augusto Dias; director dos desportos terrestres, dr. Moreira Caldas; vice-dito, José Fulgino; Idem nauticos, Ferreira Leal; vice-dito Djalma Cordeiro; commissão fiscal, dr. Ramos Leal, João Moreira e Manoel Leite Bastos; procurador, Mario Barovsky.

O O O

Livros novos

Mlle. FOOTING

Trazia pessoalmente pelo apreciado maestro Nelson Ferreira recebe-nos um exemplar do lindo fox-trot *Mlle. Footing*, da autoria do



Flagrante do Casamento de Vitalina, realizado por iniciativa dos nossos confrades do *Jornal do Commercio*, no domingo de carnaval, na rua do Imperador, perante crecido numero de familias e curiosos.

■ ■ ■

■ ■ ■

mesmo o qual foi executado com ruído successo no Theatro Santa Izabel, por occasião da serata *Uma noite de arte*.

Mlle Footing que tem letra do poeta Eduardo Santiago está exposta a venda nas nossas casas de musica.

Somos gratos a offerta.

O O O

NO GANCHO

E' este o titulo de uma interessante marcha carnavalesca que o distincto moço sr. Mario Cantinho acaba de lançar a publicidde com um ruído successo.

Na *gancho* que tem musica e letra do referido cavalheiro tem tido a maior acceptação do nosso publico. Somos agradecidos ao exemplo que

o seu autor nos trouxe pessoalmente. Na *Pina* é um lindo samba carnavalesco que vem de ser exposto á venda e de autoria do estimavel sr. Luiz H. Ferreira Filho.

Tambem do mesmo compositor está nas nossas casas de musica o fox-trot dos *Namorados* que tem sido disputado pelo nosso publico.

Somos gratos a offerta dos mesmos.

O O O

CONSULTORIO DENTARIO

Communicamos o cirurgião dentista dr. Americo Alves haver installado o seu gabinete á rua 1ª de março n° 85.

Servido dos mais modernosapparelhos o gabinete do dr. Americo Alves está montado com todo conforto.

PO' DE ARROZ LADY continua a ser o melhor

e não é o mais caro.

Vende-se em toda a parte.

DEBINO

Para "irritar os imbecis" e solenizar o Carnaval deixou o nosso Austro-Costa crescer o mingado bigode, afunilar, ainda mais, as costeletas insolentes e a maneira do Eça, do João do Rio e de todos os secretários de legação, cultivados e solteiros, pespugou, dentro da orbita direita, um monoculo commum que não passará á historia.

Assim arranjado, cresceu, neste semanario, uma nova secção a que deu o titulo: "Do monoculo..."

Com a mesma intenção fez eu cou-ra semelhante. Metti-me num *maillot* negro, que me vinha dos pés á cabeça, furei-o duas vezes á altura dos olhos e, munido de um binoculo—maravilhoso instrumento que nos deixa ver muito augmentados os objectos á distancia —mergulhei na multidão carnavalesca que se comprimia nas ruas da cidade e nos bailões do "Jockey-Club" e do "Internacional".

Do que viam os meus olhos, auxiliados pelas lentes concavas e convexas, não direi tudo, minuciosa e pormenorizadamente. Muitas cousas, notórias e claras, foram vistas por todo o mundo. Dessas não me occuparei. Somente direi daquellas que só os meus olhos viram, com a ajuda do binoculo e os meus ouvidos ouviram com o disfarce despreoccupado do meu *maillot* negro.

Eis porque sae, hoje, esta secção para dizer cousas tão occultas e sensacionaes que só um bom binoculo poderia surprehender...

O dr. Garcia de Campos está novamente entre nós. Ninguém o viu, porém, exceder-se nos folgares de Momo. Porque todo o seu pensamento está, ainda, na Bahia. O seu pensamento e o seu coração. A Barra e o seu pharol vivem continuamente, na sua sandade. Com esta não teria sensação, porém, si não lhe ajuntassemos o seguinte: A menina que baila ainda na sua memoria é conhecida, na alta sociedade bahiana, por D.... É, como o jovem medico de vez em quando "morcejava", aqui, certo automovel, onde in alguém possuidora de igual nome, era-lhe um atroz supplicio ouvir, á toda a hora, a todo o momento, o nome bemdito, avivando-lhe, na alma, a saudade angustiosa do "Bahiano de Tennis"... Meu binoculo vê a travez das almas...

Aquella menina que, tão pequena e tão garbada é, parece ter apenas 14 annos, é de um coração verdadeiramente feminino (eu ia a dizer de

pedra). Durante os serões do Palacete Azul deu toda a corria ao joven B...., esgueando mesmo a falar, vagamente, como diria o Julio Dantas, a sua vida futura, doce, solrada e feliz, dentro de uma cabana de estylo moderno e automovel á porta. Á certa altura, porém, como certas creanças que dão toda a corda aos seus brinquedos e perdem-na, deixando-os de perlas para o sr. — á certa altura, dizia eu, abandonou-o, esquecida, talvez, do seu sobrenome feroz e pas-sou-se, com armas e bagagens, para o joven L.... A...., senhor de um lundio *Black* que é á leveja de muita gente...

Não posso imaginar como se resolveu o caso. O meu binoculo só apanhou o que ahí esia...

Descançavam os dois assentados, deante da penultima mesa do terraço, á direita do edificio do "Jockey", 40 grãos á sombra. Elle — o *sympathico* e elegante funcionario esquecera o lenço e suava em bica. Problema diffiil de resolver si ella, attenciosa para com o seu D. José (vide opera de G. Bizet) tivesse igualmente esquecido o seu. Assim não foi. Porque, dahi á momentoz, nem elle tinha mais o trabalho de limpar o indiscreto suor que lhe inundava o rosto.

Ella mesma o fazia. E com que cuidado, com que carinho, meu Deus! Não lhe ficou boga de suor nas faces, nem contas vermelhas de *confeiti* nos cabelos. A tudo attenda a sua solicitude, caridosa e maternal...

E assim passaram minutos inesqueciveis... Estarão brincando á acrio?

Esse meu binoculo...

Ninguém viu o guspo rapaz nas festas do "Jockey-Club". Nem soube. Aliás, isto é um modo de dizer porque, pelo menos em espirito, elle lá estava. Pois não era a sua inspiração que fazia a delicia dos cuvidos de tanta gente?

Em pensa é que elle não estava. Pelo menos o meu binoculo não o alcançou...

Resta, agora, saber: fez bem, fez mal em não ir? Não é da alçada do meu binoculo...

Pleno frêro carnavalesco do "Jockey". O elegante medico e escriptor, maneiroso, distincto, danoso. Perto passa a presidente senhorinha que, dias antes, se vaccinara, sem que lhe visse a vaccina. De repente, num

surto maior de enthusiasmo, converte-se em queixa violenta:

—Ai, dr., a minha vaccina!
O psychiatra distincto, ao myope quanto solteiro, desculpa-se como pode e... o frêro continua, enquanto eu limpo os vidros do meu binoculo...

Aluizio Santos conduz, sob a precisão dos seus passos choreographicos, a trefega pequena cujas ultimas syllabas do nome lembram uma prada do Mediterraneo. Conversam animadamente. E a menina, enlevada ás palavras do seu cavalheiro, vai fingindo que não ouve. Para que? Somente para pedir que elle repita porque, na verdade, é uma longa volúpia ouvir.

...com prazer, a phrase que re-
trota,
no amor que é sempre velho, a emo-
[ção sempre nova!]

Esta verdade está em Menotti del Pischia mas está, também, em todos os corações...

Assim pensa o meu binoculo...

Aquella garbada, magra, muito magrinha, cabelo preto e lúcido, á *la garçonne*, vinda ha mezes do Rio fazendo francez á maravilhosa e dançando admiravelmente, vauista (si não ha engano) em Bón-Vlagem, figura obrigatória das suas festas que anima com o prestigio do seu papà e muito melindrosa (quem mais?) aquella garbada de um *humour* irresistivel.

De passagem pelo "Club Nautico" no seu automovel, na 3ª terça-feira do Carnaval, teve, enfatuada, e pela centesima vez, as mesmas gracçolas dos rapazes que ali estacionam.

Então, dispendientemente, pede, com enfado:

—Ohem, mudem de disco!...
E o meu binoculo viu que elles ficaram sem graça...

A coisa começou naquella festa muito intima e quasi carnavalesca do Caminho N-ro. Depois encontraram-se no "Country-Club". E lá: Pôra! menina muito linda, fugida ha pouco tempo, de uma gubola de ouro, com um sorriso que parece alvorada e com um olhar que parece um crepusculo. Bem lhe cabia a descripção que Antêro da Figueiredo faz da sua Ignês de Castro. E lá: elle não tem importância, nada vale.

No "Country", houve um compromisso sério, para uma contradição. Chegando o momento, ella não a ro-

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 463 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assinatura, 12\$000 por anno.

C U I O . . .

doplar com um outro. *E*le distarça...

No dia seguinte, ambas se encontram no "Jockey". Novos sorrisos, novos olhares, uma ansia de aproximação, uma febre de desejo, um quasi amor. Novo compromisso e novo corte. *E*lla sorri de longe. *E'* mais linda ainda. *E*le reconhece, nella, a Mulher. E olha para dentro do coração, vazio como um lanqueperme que a gente joga fora...

O binóculo, ali, não descobriu nada. Aquelle amor era feito de ether e se havia evaporado...

Os dois no mesmo terraço, a certa distancia, um do outro. De repente, jogada por ella, uma serpentina risca o espaço. *E*lla se apanha. Na ponta da serpentina, vem escripta qualquer coisa. *E*le lê: "Eu lhe peço um copo d'agua". Tira do bolso um lapiz de prata e responde: "Eu lhe peço amor". E a serpentina cruza, novamente, o ar. O braço della, em cujo pulso ha um laço de fita negra, se ergue e apanha o rôlo colorido — dôce mensageiro do amor... Lê mas de repente o eschario todo se desmancha porque, de dentro, vem o grito de que o Olegario vai falar e ambos se levantam, esquecendo, na mesa, a serpentina indiscreta...

Esse meu binóculo é de ouro... Não o vendo por preço algum...

Margarida Lopes de Almeida deixou uma grande saudade em nós todos. Ellá, recitou certa vez, aquelles versos de Ribeiro Couto, que assim começam:

"E' leve a minha mão... Leve..."

E assim terminam:

"Esta mão que é tão leve, esta mão [que é] tão boa tem um desejo... Mas a pobre não [se atreve]..."

Desejo de ficar sob a tua... Perdoe...

Era para sentir que a tua, Linda é [mais leve]..."

Pois esse mesmo desejo vibrava nas mãos daquelles dois esumadores que se pegavam em todos os santos para que pudessem cabir um dia no laço do amor. E caíram, afinal. Outra coisa não queria dizer aquella mão que uma outra afagava, carinhosamente, como embala da por um refilho sentimental.

Internacional... *E*le que a andou

segundo com os olhos, a elle, a quem sentava tão bem a phantasia azul de ballarina, pede-lhe a contradição seguinte. Mas não ha mais tempo pois a que se vai dançar é a ultima. Os dois se olham, tristes... No entanto, Deus, que parece andar metido nessas coisas de amor, interpo-se e conseguiu um numero extranormal... Vão dançar... *E*le tem tanto a lhe dizer... E começa familiarmente, porque já se conhecem. Mas não termina, porque a musica terminou antes delle...

E diz-se que estiveram toda a noite no mesmo baile? E que quando o sujeito está calpôra, (dizem por ahí) dorme na escada e perde o trem...

Meu binóculo viu este trem, já muito longe...

"Country-Club"... 4 1/2 da manhã... Festa finda... Todos os bouds já partiram... Numa mesa, em comentarios sobre a festa e suas mulheres, se abancam Missel, Armando, José Augusto e Waldemar...

Bram quatro em torno a mesa... O primeiro falou queixando-se das mulheres e apresentando o seguinte projecto que foi assignado, em meio de apoladas, por todos os presentes. Está assim redigido o projecto:

Os abaixo assignados se compromettam a não conversar sobre assumptos que se reflitam ao Carnaval de 1925, compromettendo-se tambem a contribuir com a quantia de dez mil réis. (10\$000) de multa, que reverterá em beneficio do "Asylo dos inutilizados pelas recordações do Carnaval", caso desrespeitem o presente compromisso.

A assembleia foi rapida porque o dia amanhecia e todos já tinham mudado de opinião... Inclusive o meu binóculo que é o primeiro a ver, ouvir e... não calar...

A graciosa senhorinha, conversando com o amiguinho no "Jockey-Club", chamou aquelle joven facultativo, rei do flirt.

—Repere, dizia ella, a limpeza do trabalho delle.

O Missel, que era o cavalheiro, ainda defendeu o amigo.

Mas tambem era preciso encontrar um rei para aquella rainha, eleita por concurso e aposta, dentre sete senhorinhas de um certo automovel...

"Longe dos olhos, perto do coração". Enquanto aquella Linda menina se divertia e farta sem se lembrar

d'elle, que foi passar as suas férias no Rio, aquella outra, mais triste do que alegre, conversava com o Fradique, nos corredores do "Jockey", sobre o guapo rapaz, a quem negocios prendiam, no Rio de Janeiro. Recordava a sua contivencia aqui. Teve, no olhar e nas palavras, expressões de saudade que elle, aliás, bem merecia. E parecia, até, estar menos triste ao conversar com um amigo do seu amiguinho. Decerto isto lhe dava a sensação de estar menos longe delle...

E a conversa toda decorreu, atravez do meu binóculo, sobre viagens, sobre cartas e sobre saudades...

Inojosa, professor de dança! Imaginem mas não duvidem. O futurista *europé* gora do melhor conceito no selo da colonia russa da capital. Foi por isso que todo o mundo o viu, arrastado na onda tumultuaria e alucinada do "Vassourinhas", encunando a formosas filhas da longinqua Russia os complicados passos do nosso freio irresistivel. E isto em plena rua do Hospicio...

O Carnaval produz desses milagres e o meu binóculo os annota, feliz por ver o Inojosa bem servindo a sua terra, isto é: diffundindo os seus costumes e as suas danças...

Ha olhos, diz o Gil, que mistam um plinto andando... E outros, ajusta o Monteiro, que secam a pimenta no pé... E ainda outros, affiança o Paulo, que param, um relógio, na algebeira...

De um desses foi victima o Fernandinho Dubeux. Tres lanqueperme exgotou sobre a morena, gentil e deliciosa, que o aprisionou no "Jockey".

Primeiro só se correspondiam de longe, pelos lactos perfumados das lanquepermes. Depois, uniram-se, num *va-tout* irre-sistível. E depois, tudo tinha vindo monopollou...

E foi por isso que o meu binóculo monopollou todas as reportagens...

O moço, artista e sonhador que, mesmo nos tumultuosos dias carnavalescos, não abandona a sua esvelta linha de elegancia, morceou um automovel em que fa a pequena de *verve* fina a que já me referi, hoje.

E procurou-lhe o coração, para gelalo, sob o ether de um "Kodak" authentic. A pequena avisou-o antes de que o seu coração se achava justo no pouco acima do esterno, entre os dois pulmões. E em tempo padu que o não gelasse. Então o delicado

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOBICOX que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria, Phone n. 841.

dissimo rapaz, consentiu em torná-lo simplesmente *frappé*...

A pequena então teve um gesto que o meu binóculo não pôde precisar e respondeu:

—Assim elle fica despedaçado...

Semelhante trocendilho, feito assim em língua francesa e ás 8 horas de uma noite de Carnaval, jogou com o franzino rapaz abaixo do automóvel, originando-se dahi um serio tumulto, terminado com a chegada do dr. Armando Goulart & Cia...

Menor não foi a commoção cerebral que accommetten o robusto e sympathico moço, que os amigos temem pela ferrea constituição mus-

cular e pela bella estampa de homem. Este, foi mais infeliz.

Quando no mais acceso de uma batalha de lança-perfume a irmã da pequena alvejada, lhe pergunta, referindo-se a alguém:

—Onde está Fulana?

A pergunta tinha sido fulminante e a quebra foi uma só. Apenas se ouviu, timidamente, numa voz vacillante e atolemada:

—Ainda por ahi...

A multidão desvalhada cobriu e corpo do pobre rapaz e o meu binóculo nada mais pôde ver...

A linda menina fez resuscitar, com o Carnaval, o velho amor, apenas

adormecido na sua alma. Dansaram no "Internacional". Depois no "Jockey", depois no "Country" e ainda no "Jockey", para acabar. E sempre proximos, nas ruas, nos balles...

Si o anno fosse todo Carnaval seriam 365 dias de dança ininterrupta. Um concurso de dança...

Meu braço canaria de susten o binóculo e meu coração talvez não *vellasse* mais, no fim do campeonato...

O meu binóculo fica todo embaçado quando cove um par conversando em inglez...

FANTOMAS.

Entrudo e ortiga

Quando o frêvo se sacula, intenso, pelas ruas da cidade, e o *Se tem... bote* vibra a musica do estrilho

Sustente o passo.

Não se derrote.

Prepare o braço.

Vem... *Se tem... bote*.

eu tive o braço seguro por outros braços que me prenderam, atirando-me á nuca o ether de um lança-perfume que me deu a sensação da ortiga. E enquanto eu procurava os olhos de quem me atirava o perfumado esguicho, senti que a pelle ardia, dolorosamente... Pensei-me no inferno, sob o olhar chammeante de Mephistopheles e á acção das caldeiras comburentes. Nada era, porém, real. O que me escaldava a pelle, era o esguicho perfumado de uma infamerrima *Rigoletto*...



Cremilda, linda filhinha do estimado sr. Christovam Siqueira, e de sua digna esposa d. Carmosina Alcorado Siqueira.

Chromo

Para o José Penante.

Cantara tão bem, Marina
Que toda gente da aldeia
Chamava-a, — e a bocca cheia,
—Rouxinol de Fornarina—

Uma noite — era em Abril —
A sua voz maxio-a
Tinha a frescura da rosa
Desabrochada, grácil.

O céu de nuvens se anila
Todos correm para ouvir-a
Desde o pastor ao vigarão...

E ouvindo-a, alegre e facelro,
Diz-me um velho tropeiro:
Tem na garganta um canário.

Marcia Lyrio.

CIGARRAS...

(Ao sublime poeta Olegario Mariano)

—Canta, cigarra do meu peito, canta!
Abre o teu selo numa prece opleta,
E canta o rivo da canção galata
Que nos reñuz e nos enleva e encanta!

—Tu sabes bem que teu cantar te mata,
Mas vaes cantando... vaes cantando... Canta...
A arte grácil da orchestração é tanta
Que faz nos'alma apaixonar-se, abstrata.

—E vaes cantando e vaes cantando, e vaes
Vão-do e cantando, em gargalhada, atraz
Da brisa louca que te engana, ingrata...

—Toma cuidado!... Canta menos! Vê
Que deves menos gargalhar porque
Tu sabes bem que teu cantar te mata!...

MARIO ELIAS LEAL.

ILLUSÕES

Ao José Penante.

Illusões que na vida vão passando,
Illusões que na vida vão vivendo,
Mil chiméras que o tempo vaé levando
Outras que ao triste pranto vão cedendo.

Sinto es meus idéas trem fanando
Como nuvens que vão se desfazendo...
Vejo ao longe meus sonhos se esgarçando...
São minhas illusões que vão morrendo.

E vou, vivendo assim! A phantasia,
—Companheira fiel da mocidade —
E' para mim uma ave fugidia!...

Sonhos desfeitos, idéas dispersos!
E o coração repleto de saudade
A soluçar na rima dos meus versos!
GILLIATT SCHETTINI.

ULTIMAS CIGARRAS

Os encantadores versos de Olegario Mariano, o grande vate pernambucano, estão á venda em 4.^a edição, revista e augmentada, de Pluma de Mello & Cia.

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Manoel Augusto — o apreciado pianista patricio — realizou no ultimo sabbado, mais uma audição das suas almas. No Circulo Catholico. Distinguido por gentilissimo convite, comparei á essa reunião de arte e de elegancia que são, na nossa vida social, molhos e semelhanças, uma nota de rara distincção.

O programma consistia da execução de numeros de dansas, o que eu não posso esquecer para um ouvôr inda mais sincero á audição passada.

As dansas, na pauta musical, resuscitam sempre os velhos tempos, os velhos costumes, a veia fidalga, choreographica que obriga o cavalheiro á curvatura respeitosa e cheia de elegancia deante da donzella da moda empoeada. E' a resurreição de toda uma epocha de attitudes e requintes gentis e de um meio onde desabrochava, radiosa e branca, a flor magnifica da galanteria. E' o minuetto, é a gavotte.

E são as Clandas, as Polonaises, as Gipsas, as Tarentellas, as Jotas, os Boleros, todas vivendo o traço de uma epocha, dizendo do temperamento, alegre ou triste, de um povo, desenhando a sua psychologia em dez minutos de resurreição sonora de que não seriam capazes, talvez, volumosas encyclopedias. E' o nosso tango ou, mais propriamente, o nosso maxixe, pois é este, na realidade, o nome verdadeiro da nossa musica onde, tão claramente, se traem as heranças dos nossos avós africanos, espanhoes e portuguezes. E' o samba, o choro, o sapateado, a embolada, o fandango, o corta-jaca, o coco, o batuque, a chibba, o milidinho, o cateretê...

Pena é que, no programma da audição, a nossa musica apenas uma vez tivesse sido executada, naquella Tango Brasileiro, de A. Sá Pereira, estilizado ao ponto de parecer qualquer outra dansa regional, menos o maxixe, pois, deste, conservou somente o rythmo mas não a melodia.

Não desejo estender-me em taes apreciações. Quero unicamente frisar a impressão que me ficou da composição desse programma, curioso e attraente, por todos os titulos, porque nada ha mais expressivo e bello, como expressão de belleza da vida de um povo, do que as musas sob cujo rythmo e triste ou alegre melodia elle cria a sua dansa, através dos seculos tornada tradição e orgulho nobre de raza.

Infelizmente não conseguí ouvir toda a execução de tal programma:

Somente do numero 27 em deante me foi dado assistir. E, si a sinceridade não é peccado, desejo destacar aqui, sem melindrar os demais, as senhorinhas Dulce Vaz e Sybilla Cdenhemier.

Na Ronda des Lattins (Liszt) e na Dansa das Bruxas (Mac Dowell) houveram-se com raro brilhantismo, tanto na execução, limpida, clara, como na interpretação, segura e conscienciosa. Ao lado destas é justiça collocar a senhorinha Vicentina Fontes, de quem Ravel exigia um certo esforço, mal recompensado pela impressão que o seu modernismo intenso deixa nos ouvidos acostumados e amantes da boa, da verdadeira musica.

Ao maestro Manoel Augusto, cujas qualidades de professor exímio sempre applaudi, os meus parabens pelo exito brilhante da sua festa de arte e de elegancia. Sim, de elegancia, pois, onde mulheres sorrirem esta estará também. Els porque, além de ter sido a audição do C. Catholico uma festa para os nossos ouvidos, foi, também, uma festa para os nossos olhos. Seria terrível uma audição musical em que só homens executassem e só homens ouvissem.

Que semsaboria! Que massada! Como choramingava o Jacintho, no seu 202, do Champs-Élysées... O ambiente desconsolado, triste.

As formas negras dos smoking's on das casacas, tudo tornando conspícuo e solenne. Nenhuma nota de colorido, de vivacidade, de graça...

São ellas, em verdade, quem nos torna a vida menos dura de ser vivida. Todos os homens subcrevem annelle ultimo trecho do *diário de Adão*, o piado por Mark Twain: *No mundo de Eva. — Onde quer que ella estivesse, ali era o Eden. — Adão.*

Sabedóras disto as mulheres vingam-se... fazendo-se mais bellas. Ora é o cabelo á la garçon, porque decerto os homens lhes segredaram que era linda a nuca raspada; ora o sapatinho vermelho, agora substituido pela pelle de cobra; ora vinte ou trinta pulseiras de vidro, atrahindo os homens com o seu ruído sonoro, como um chiccalho de casavel; e o carmin que faz, ás pallidas, menos bellas e a meia cor de carne para uma illusão mais viva e os brinços de perolas e o bistré... — que sei eu! — um mundo de pequenos artificios de belleza e de illusão...

Assim enlouquecem os homens. E.

dentro estes, os chronistas elegantes, de *cornei*. Mas é preciso notar a differença. Estes nem sempre têm tempo sufficiente para calcular onde vai cabir o adjectivo elogioso: sobre uma ou outra.

Elles apenas têm a tarefa a cumprir. Sabem do seu dever de entregar, em determinado dia, a chronica, cujo espaço já se acha reservado na paginação. O moço da typographia raramente range as botas, á porta do gabinete, como aquelle que fazia o Eça, embranquecer os cabellos pela falta de assumpto. E o chronista, sem tempo de dar uma siarra em regra no Bey de Tunis, põe a penna e começa a escrever sobre o *footing* da rua Nova. Os nomes das melindrosas da cidade, da gente rica que passava no seu *Chandler* ou no seu *Buick*, lhes saltam do bico da penna, quasi automaticamente. Cançado já, numa decidida ansia de encher as tiras de papel, vae pintalando a descrição do *footing* com adjectivos de toda significação. Cae im aquil, outro acollá, indifferente, adeante ou atraz, do nome da senhorinha A ou da senhorinha B... Excede-se, ás vezes, com um, ás vezes com outro. E que resulto disso? Lida a revista pelo publico mundano, começam a chover os commentarios sobre as paixões do chronista. E' divertidissimo!

—O João da Rua Nova está apaixonado!, rosna um pelitro.

—O Luiz de Marialva fala, todas os numeros, aquella moça!

E ellas mesmas ficam acreditando. Eu já disse, nesta mesma columna, que "a vaidade da mulher chegou ao ponto de não ouvir um louvor á sua belleza sem nelle descobrir um appealo ao seu coracão".

Mas isto é mal de provincia. Convençam-se todas de que tal cecusa faz parte da *profissão*. Não ha dupla intenção no elogio. A unica existente, é a de encher espaço.

Sinão reparem como o chronista ás vezes se engana e elogia, durante trinta linhas, uma mulher que decerto não merecera o tempo e... os adjectivos perdidos. Sô depois de publicada a chronica, dá pela rata.

Queira Deus nunca descubras que tal cousa aconteceu comtigo, o querida leitora, delicosa e linda, que me lêas com os olhos cheios do divino veneno da seducção!

FR. DIQUE TORRES.



MOSTARDA...

Era uma creatura facil, que se dava, isto é, que se vendia... sem difficuldade.

Eu é que lhe chamava, não sei por que: "Pobresinha"... Ingenuo!

Hontem reparei que ella tem os dentes quasi todos de oiro...

—

"Amo-te", escreveu numa petala de rosa, que me mandou certo dia, entre as paginas de um livro que eu lhe emprestara.

Quando depois fallou comigo, disse que eu era o seu amô...

Ainda hoje penso em se devia ter preferido aquelle "a o-te!", correctamente escripto, ou aquelle amô tão doce e de tão má prosodia!

Amôr escripto não é Amôr.

—

Encontrei-a certa vez em minha vida.

Pergunterlhe:

— Como se chama?

Respondeu risonha:

— Maria Pureza...

A' noite encontrei-a sorrindo ainda sorrindo muito e a dansar o maxixe no cabaret...

—

Perguntou-me:

— Não dança?

Respondi-lhe:

— Não danço. Mas posso dizer-lhe algumas palavrassensatas...

Sorriu de d'hombros e foi dansar.

Depois do *for* voltou. E interrogou-me, ironica:

— O sr. é poeta não é?

—

— Qual a differença que existe entre o automovel e certas mulheres? interrogou-lhe um amigo dado a charadas e a adivinhações.

Respondeu:

— E' que o automovel só nos mata uma vez e as mulheres nos matam todos os dias.

Ao que o outro ajuntou:

— Pelo menos... na cabeça.

—

— Seu novo livro quando sahe?

— Quando V. sahir de minha Vida...

—

— O sr. faz versos?!

— Mas vou deixar. Vou fazer palitos de dente, senhora.

—

— V. Exc. é uma das creaturas que eu mais admiro pela Virtude e pela Belleza!

— Você é besta!

—

— Fôste ao "Jockey" domingo?

— Bolas!...

—

Tem 25 annos.

Mas vai fazer 19 no dia 7 de abril...

—

Esta é linda e ironica. Sorri o sorriso mais saudavel e prospero que conheço. E' de uma familia rica e sorri sempre, por tudo e por nada... Sorri com todos os dentes e as duas fitas de carmin dos labios retezadas, enquanto os olhinhos alegres, cõr de cinza quasi se escondem, quasi se apagam sob as longas cortinas de velludo dos cillios...

A vez primeira que a vi, ella sorria. Depois seus olhos parece que nã disseram uma porção de coisas mas sorriam. Sorindo andou uma tarde toda em que eu a vi sem que ella me visse. Sorindo falou-me a vez primeira pelo carnaval, em pleno *corso*. Sorindo veio, sorrindo vive, sorrindo vai... Chamo-lhe agora: "Mlle. Sorriso".

Alguem me disse que ella tem um leque no qual deseja que eu lhe escreva uns versos. Será possivel?

E aquelle sorriso? Aquella expressão de candor, vinho claro e suave de Alegria e Bondade que logo sabe a veneno, á maldade, á ironia?



Monoculo...

"Mlle. Sorriso"...

Que coisas risonhas eu não havia de escrever em seu leque!

Eu também sei sorrir. Eu também gosto de sorrir...

—

Se eu conhecesse ou soubesse como se chamam todas as moças que vejo sorrindo e que sorrindo me olham, não escreveria mais versos.

Ficava em escrever apenas os seus nomes.

—

A quem interessar possa:

E' mentira de quem disser ou erro de quem pensar: que eu ando em busca de um casamento rico.

Não sou disso. Sou um rapaz sério. Não ligo nem faço galanteios a *melindrosas* filhas-únicas herdeiras, dinheiras. Detesto a burguezia apatacada.

Depois, não posso, não quero, não penso ainda em casar! Pelo menos neste século...

Isto é uma secção de mundanismo. Só por isso é que assim apparecem (e não é sempre) alguns nores femininos, casadoiros... Na maioria das vezes, até, elles são imaginarios...

Repito: Sou um rapaz sério. Essa historia de casa-

mento rico é alli com os srs. dr. Dustan Miranda, dr. Alonso de Souza, dr. Julinho de Mello, dr. Paulo Feitosa, dr. Arnaldo Lopes, capitão Rogaciano...

Eu não sou *almofadinha*. Nem isto aqui é agencia de casamentos.

—

Um jornal registrou:

"Senhorita Fulana de Tal fulgurante escriptora conterranea etc. etc.

Eu teria escripto:

"Senhorita Fulana de Tal festejada e elegante creaturinha gentil e applicada profesora de *fox-trot* etc.

—

Aquelle mocinho quasi loiro entpado, elegante, está se a- pre com ella á tardinha.

Vão sempre a "Bijou". Gos- tam muito de sorvetes. Pas- sam duas horas a ingerir um "Diplomata" ou um "Hesperia"...

Elle, convicto, no seu bem talhado e bem abotoado jaque- tão. Ella, embevecida, cheinha delle, a tomar o chá de olhos ou o creme das amendoas dos olhos delle...

—

Resolvi usar umas costelle- tas cá a meu gosto e jeito e

elles criticaram.

Quiz usar um bigodinho charleschaplinesco, e elles se irritaram.

Passei a usar o monoculo que um meu amigo me man- dou do Rio, e elles se damna- ram.

Elles...

—

— Rapa este bigodinho!

— Vou rapar. Pois você já não rapou os sovacos?

— Até logo!

— Já vai?

—

— Quem venceu o concurso das glosas?

Foi um poeta.

— Não. Um *gury* do foot- ball. Escreveu um *shoot* e fez goal p'ra cima do Omega folheado...

— E quem foi o *referee*?

— Pergunta ao Julinho.

—

O mocinho ingenuo queixou- se de que estava sendo inve- jado. Myopia!...

E apontou também para o meu monoculo.

Menino! eu já sou vaccina- do. Você ainda não o é? Pois tenha cuidado com o Ridicu- lo. Elle é peor que a *bexiga taboca*...

J O Ã O — D A — R U A — N O V A





Jefferson e Ulysses Gomes Porto

Pela Religião e pela Patria

O revdm. padre Antonio Pinto, encarregado da direcção dos trabalhos da Escola Apostolica de Baturité, actualmente entre nós, em propaganda de tão útil e louvável empreendimento, dirigiu a v. excia. revma. o sr. Arcebispo Metropolitano o seguinte appello que deve ter ampla divulgação em Pernambuco por se tratar de assumpto de summa relevancia para os interesses espirituaes do Brasil:

"*Exmo. e revdm. senhor Arcebispo* — A construção do edificio para a Escola Apostolica de Baturité, com todo o Episcopado brasileiro, no Ceará, que v. excia. revma. se digna abençoar por occasião do lançamento da primeira pedra, em dezembro de 1925, vem lutando com gravissimas difficuldades por falta de recursos.

Conhece v. excia. revma. melhor do que eu o alanceio não só religioso como nacional daquella Escola, na qual e pela qual se conseguirá o recrutamento e primeira formação de futuros missionarios, mestres e educadores, de que tanto carece o Brasil, principalmente todo o Norte. Quantos collegas de educação, se tem negado a fundar em diferentes Estados norte-orientaes e varias cidades deste Estado, a Companhia de Jesus, por falta de pessoal!

Esta falta, pois, se evitará com a Escola Apostolica de Baturité, a qual, por isso mesmo, conquanto tenha a sua sede no Ceará não tem caracter regional, e irradiará a sua acção e beneficiará igualmente todos os Estados do Norte. A todos, portanto, cumpre auxiliar aquella fundação, garantindo a sua progressão no campo religioso e da educação e ensino.

Encarregado, pois, como estou, pelos meus superiores de levar a bom termo a obra iniciada, resolvi fazer um caloroso appello a todos os bons brasileiros e presuntamente bater à porta do coração generoso do povo pernambucano e aos sentimentos christãos e humanitarios dos habitantes desta capital.

Aqui me encontro para este fim: cuso por isso pedir respeitosamente a v. excia. revma. haja o bem autorizar-me a esmolar donativos em toda a Archidiocese e Paróquia, e se digna abençoar meus passos, e recomendar a todos os revmos. Clero e Fieis, a fundação da Escola Apostolica de Baturité.

Agradecendo antecipadamente a v. excia. revma. esta grande esmola, beijo o seu sagrado anel e sou com todo o respeito e veneração.

De v. excia. revma. ultimo saio com Christo.

Recife 11 de fevereiro de 1925. — (Ass.) Padre Antonio Pinto, da Companhia de Jesus.

O exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, tomando em consideração o pedido daquella illustre sacerdote, dirigiu aos catholicos desta Archidiocese a seguinte circular:

"D. MIGUEL DE LIMA VALVER, DE POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SE APOSTOLICA, ARCEBISPO METROPOLITANO DE OLINDA — RECIFE.

Ao Revmo. Clero e aos Fieis desta Archidiocese saude, paz e benção no Senhor. — Attendendo ao que Nos envia a dizer o M. Revdm. Padre Antonio Pinto S. J., que especialmente encorajado pela sua Superficer, metteu hombros a uma preza difficil, mas necessaria, da fundação da Escola Apostolica de Baturité destinada a primeira formação de missionarios, mestres e educadores, de que tanto carecemos; e considerando que, sendo esta ciencia de sacerdotio o im-dimenso, mais serio que encontra a Igreja no Brasil para expansão do seu zelo ardente no procurar a maior gloria de Deus, promovendo ao mesmo tempo, os altos interesses da Patria Brasileira, corre, no, o dever imperioso de remediar tão grande mal, preparando um melhor futuro; Louvamos muito o zelo do revmo. supplicante. Approvamos mais uma vez a sua obra e recomendamos a v. excia. revma. a sympathia e a generosidade do nosso digno e esmerado Clero Metropolitano e aos Fieis desta Archidiocese, cuja piedade esclarecida nos é penhor seguro do exito desta nossa recommendação.

Palacio S. José Manguihu, 11 de fevereiro de 1925. — (Ass.) D. MIGUEL, Arcebispo de Olinda— Recife".



Maria de Lourdes Pessoa

A Porta do Leça

SENTINELLA... AVANÇADA

Quando o joven e clumento novo partiu, entre lagrimas e saudades, cioso de sua noiva encantadora, deixou a um de seus melhores amigos o encargo pesado de vigia-la. E teve, então, uma phrase solenne:

—Seja uma sentinella indormida!

Os dias se foram passando e o encarregado se foi desencumbindo da afanosa missão com uma galbardia que seria de assombrar, se motivos outros não houvesse a dulcificar o seu mister.

Tão bem se houve no desempenho de seu papel o zeloso sentinella que, no sumptuoso baile carnavalesco do Jockey Club, alguém foi encontrá-lo com a cabeça romanticamente recostada no collo da noiva saudosa, como a auscultar-lhe o coração.

Commentava-se o caso, entre galhofas, quando o Leça commentou:

—Isso é o que se chama uma sentinella... avançada!

DIÁRIO...

O joven A. P. S., irmão do desvelado A. P. S., e não menos irmão do respeitável A. P. S., foi, nos tres dias destinados á galhofa do Carnaval, um folião digno de todas as homenagens.

O seu carnaval principiou na quinta-feira quando começou a pôr em circulação uns dinheiros que estavam paralyzados e foi dahi que elle iniciou um *Diário*, para anotar as impressões.

Desse *Diário* vimos: "Quinta, 19; bomzinho. Sexta, 20; bom. Sabbado, 21: Assim... Domingo, 22: Assim... Segunda, 23; ideal! Terça, 24; optimo! Quinta, 25: sim, senhor! Passou-se o dia de hontem e eu nem me apercebi! Sexta, 26: vê! de vestido de seda, de automovel! Sabbado, 27: se tem... bote!"

O Léo Velga, apprehendendo o *Diário*, revelou-o o *ingrato*!

DO AMADEU...

O Amadeu teve uma de suas maiores victorias de "jornalista" desve-



Reportagens & Indiscreções

lado e glorioso quando o Bloco dos Telegraphistas de Pernambuco realizou uma festa, para a qual convidou, muito especialmente, a sua alta e fina personalidade.

Quando o convite chegou, o joven e desvelado "jornalista" honrêra indagado da sapientia de seminarista apontado que é o não menos joven José Alvarenga, conhecido por Batelão e por mais dois interessantes cognomes, da significação do vocabulo "pejorativo".

Batelão, depois de mexer na caximolia, arrancou de lá uma "grande" explicação:

—Pejorativo vem do latim *pejor*, *pejoris* e significa pelo-ro...

Nesse ponto a explicação foi interrompida para que o Amadeu attendesse ao enviado Bloco.

Mais tarde, á noite, em plena festa, importante como um secretario de legação, o Amadeu deitava pôse de "jornalista" e atrevia commentarios sobre diferentes assumptos, quando alguém, de casa, indagou:

—Então! Parece que o "doutor" não está gostando da festa!

O Amadeu tomou pôse, perfilou-se e protestou:

—Oh! Não, absolutamente não! Eu estou satisfêitissimo.

Depois, aproveitando a explicação do charadista Alvarenga:

—Eu tenho ido a festas muito mais *pejorativas* do que esta!...

O BAPTISMO DO AR...

Os Drs. Osório Borba, Joaquim Inojosa e Octavio Moraes voaram representando a imprensa de Pernambuco.

Foi um grande feito de coragem dos jovens jornalistas. Ninguém se atreveria a os suppr capazes de tanto. Houve, porém, um incidente entre os tres representantes da imprensa, o qual não chegaria a publico se não fosse a bisbilhotice do reporter serventuário desta secção.

Assim, segundo pudemos optuar, houve desgostos de parte dos tres na hora da ascensão, desgostos que deixaram no espirito de cada um grande desejo de desabafar pelas columnas dos respectivos jornaes.

Por felicidade, porém, o incidente não veio a publico, tal como succedeu, porque todos, um a um, de si para si, pensaram e declararam com acerto:

—A roupa suja lava-se em casa...

E, se assim pensaram, melhor o realizaram.

OUTROS FRAQUES...

Hontem a cidade quando abriu os olhos, ainda entremunhada do somno da noite, ficou alarmada com os fraques que enchiam as ruas.

Entre dois bocejos, pensou:

—E' o Instituto Archeologico e Geographic de Pernambuco que está a passeio.

Não houve muito tempo, porém, até que descobrisse o seu engano lamentavel. Não eram os fraques do Instituto. Eram outros *fraques*. Entre elles, solenne e distincto pela idade e pelo feitio moderno, destacava-se o do dr. Gomes Porto.

Então, a cidade, tomou ares de dia feriado. Abria-se a sessão legislativa da Camara dos Deputados e os *fraques* encheram a cidade do seu inconfundivel prestigio.

Todos esses outros *fraques* eram deputados.

Apenas, por effeito do velho habito, os Drs. Sabino Pinto, Antonio Valença e Lourenço de Sá Filho exhibiam a mesma caracteristica indumentaria, saudosos dos velhos que vão e... não voltam mais.

Dr. A. de S.

Um cirio que se apaga. Uma rosa
Que morre, e se desfolha silenciosa
Do alto de uma jarra de charão.

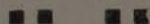
Esguio barco que desaparece,
O ultimo repouso de uma prece.
O acorde final de uma canção.

Um perfume que se volatiliza
Uma tarde que em sombras agoniza
O lento desfazer de uma illusão.

Um sonho que se acaba, um longo beijo
Que termina. A agonia de um desejo,
Um grande amor que morre somnolento.

Coisas que vão para o esquecimento.

OLIVEIRA SALLES.



Para todas as mulheres

O
motu-
continuo
do
amor

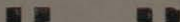
Mulher nenhuma eu quiz, mas, certo dia,
meu coração, em festa, te acolheu...
Vivia cheio de melancolia,
porque nunca ninguém o compreendeu...

E, de tão triste que era, na alegria
que trouxeste, feliz, estremeceu
amando na memoria fugidia,
teu sereno perfil de camafeu...

Mas foi tão breve o nosso entendimento,
que, vendo-te partir, eu te bem disse,
no consolo e na paz do esquecimento...

E fiquei só, á espera da alegria
que outra trouxesse e a quem eu repetisse:
— Mulher nenhuma eu quiz, mas, certo dia...

WALDEMAR DE OLIVEIRA.



BLOCO TELEGRAPHISTAS PER- NAMBUCANOS

Esta conceituada agremiação de
moços telegraphistas pernambucanos,
levou á effeito, na ultima quarta-
feira 4 do corrente, uma elegante
reunião dançante a que não faltou o
elemento chic de Recife.

A sua directoria compõe-se dos se-
guintes cavalheiros: presidente, Pe-
dro Falcão; vice-dito, Lívino Men-
donça; 1º secretario, José Carvalho;
2º dito, Lopes Filho; 1º thesoureiro,
Christovam Passos; 2º dito, José Lu-
na; director, Cicero Castro; orador,
Fellisardo Toscano e vice-dito, dr.
Araçan Toscano.

A elegante festa teve um cunho de

accentuada distincção, tendo sido os
seus promotores prodigos em genti-
lezas para com todos os convivas.



QUINADO CONSTANTINO

Offerecido pelos estimaveis ars.
Carlos Nascimento & Cia. estabe-
lecidos nesta praça recebemos al-
guns lapis e um cinzeiro reclama-
do excellentemente *Quinado Constantino*
de que os mesmos commerciantes
são representantes.

Conhecidas como são as vanta-
gens do excellentissimo aperitivo
e anti-febril excusado é fazer-lhe
qualquer referencia.

Somos agradecidos á offerta dos
ars. Carlos Nascimento & Cia.

Carlos Dias Fernandes

Nesta semana Recife teve a hon-
ra da presença de Carlos Dias
Fernandes: o vigoroso escriptor pa-
rahybano, auctor de varios livros
que estão a correr mundo, trium-
phantes gritando o valor da nossa
litteratura.

O consagrado escriptor que é
tambem jornalista fulgurante, diri-
ge com talento e grande elevação
de vistas, "A União", poderoso ba-
luarte defensor dos interesses do
Estado da Parahyba do Norte.

Demorando-se nesta cidade alguns
dias, Carlos Dias realizou, hontem,

FINIS



no salão de conferencias do Depar-
tamento de Saude e Assistencia,
uma conferencia sob o thema *O de-
ver do momento*, offerecida aos
moços dos cursos gymnasias.

O orador suggeriu o estabeleci-
mento de uma federação militar vo-
luntaria em todo o país para guar-
dar a sua soberania e riqueza e
assegurar a entrega destas quando
transformadas em mercados, aos
povos de nossa, relações sendo vi-
vamente applaudido ao terminar.

Hoje o grande belletrista fallará
na Escola Normal Official, lendo
trechos de seu livro didactico *A fa-
zenda e o campo*.

MUSA MAUTA

Recife já deve ter ouvido, por intermédio de Margarida Lopes de Almeida e do próprio auctor, os lindos versos matutas que Olegario Marianno, o delicioso e encantador poeta das cigarras, escreveu e publicou

no Rio, sob o titulo *Na kremeesse...*

Olegario publicou estes lindos versos sob o pseudonymo de *Jeca Tatú*, e só depois da consagração das suaves estrophes matutas, é que se foi achar no querido vate pernambucano o auctor do delicado poema roceiro.

Olegario não publicou apenas o *Na Kremeesse...*

São delle, também, os lindos versos abaixo, no mesmo geito e com a mesma emoção dos outros.

Transcrevendo-os de uma revista carioca, damos aos nossos leitores, praseirosamente, a linda historia matuta do

M A T U T A N D O...

Companheiro, tu tá vendo
Nas quebrada do barranco
Aquelle pontinho branco
Que a gente nem chega a vê?
Ali morou Zé Rozendo
Faz os valente tremê.
Um cabra que até morrendo
Dos santo não quiz sabê.

Pois bem, amigo Bastião,
Conto, si vancê quizê.
Um baruto de questão
Pr'o modo de uma mulê.
Tu conhece a Philomena
A mulê do Zé Saccena
Que morou no Catimbó,
Pois foi pr'o modo essa bruxa
Que na bocca da garrucha
Quasi vog vê minha vô.

Na derradeira novena
Da festa de S. João,
Inventou a tal morena
Ir sambá no barracão
Juntemo toda a canaia
E começou a gaudia
Puxa o melão, bate o pé.
E o samba tava correndo
Quando chegou Zé correndo
Do sitio do Catolé.

O negro era bom de umbigo,
Magro, bico de xexéo.
Cara de poucos amigo,
Foi entrando de chapéo
E disse: que historia é essa?
Vancê, com o compadre João,
Dão festa, faze promessa
E nem convida o patrão!

Não contendo a raiva minha
Sartel de um sarto e gritei:
Qual patrão! tu é morrinha
Carrapato, peste, lei.
A Philomena é decente
Dá festa como se vê,
Mas não chama toda a gente,
Nem se lembra de vancê.

Pr'a que eu disse, seu cumpade!?
O negro saltou pr'a traz
Tinlo com as costa na grade
Que nem bicho satanaz
Que os pobre dos home intenta.
Bateu da garrucha e záz!
Deu-me dous tiro na venta.

Cresci pr'a cima do bicho
—Negro! eu tenho carrapicho,
Sou fio de home e mulê.
Tu comingo tu te estira
Eu não sou como vancê
Bicho de pé que se tira
Com espinho de dendê.

Fechou-se o tempo. Gritava
As mulê e os cantadô.
As quicê relampejava
E as garrucha despachava
Gente pr'a nosso Senhô.
Na confusão do alarido
Foi-se vê, cumpade, e então,
Tava acabada a novena:
O negro tinha fugido
Carregando a Philomena
Pr'a donde? Não sube não...

Faz dous anno, seu cumpade,
Que esse factô aconteceu
O negro lá na cidade
Teve um mal triste e morreu.
Toda a vez que ôio o barranco
Com aquelle pontinho branco
Que a gente nunca vê bem,
Cumpade, tenho uma pena
Da pobre da Philomena...
Eu gostei d'ella também.

JE'CA TATU.



A moda de calçados para senhoras

no Rio de Janeiro, quem dita é a fabrica

E N I G M A

Em Recife a

“CASA EXCELSIOR”

Recebe **Enigma** em
primeira linha.

Pelo Itapura recebemos mo-
delos de alta sensação
em
Salto Mexicano

Livramento, 53 — Phone, 2568



— Escute, Fernanda: perdôe mas, já não posso resistir! É necessário que lhe confesse: amôa, quero, adoro-a!

Ao mesmo tempo que expressava, com essas phrases vehementes, a imperiosa necessidade que tinha de proclamar aquelle amor, Millermant baixava, prudentemente, o diâpso de seus órgãos vocaes. Mas nem por isso a senhora Bilde deixou de inquietar-se, e exclamou espantada:

— Mas, Desiderio, que se passa com você?! Succedeu-lhe alguma coisa? Ou será que ficou repentinamente louco? Aqui?! Em minha casa?! Em minha sala?! Atrevere-se a dizer-me semelhante coisa!

— Gritou-o aqui e em qualquer outra parte! Onde você queira! — contestou Millermant, com crescente entusiasmo.

— Parece que você não quer comprehender-me... Quero, apenas, significar-lhe ser uma inconveniencia sem nome essa sua declaração. Aqui... Em casa de meu marido... de seu mais intimo amigo! Oh! É horrível o que faz!

— Si você sentisse a menor scintilla de amor por mim, não se admirava. O facto, lhe pareceria da maior naturalidade, como acontece commigo. Chegaria até a desculpar o a vello debaixo de um prisma menos horrendo.

— Bem! Basta de farças. Desiderio! Francisco pôde chegar de um momento para outro, e qualquer criado pôde entrar.

E como interpretaria a posição em que está você, assim com o rosto congestionado, em attitude de quem ora?...

— Vou acalmar-me, Fernanda. Prometto-lho. Mas antes, diga-me só que acredita na sinceridade de meu amor... Só lhe peço essa declaração. Até lhe rogo, de joelhos.

Millermant, com effeito, cahiu de joelhos deante da senhora, que não podia occultar seu assombro.

— Positivamente, você enlouqueceu! — exclamou ella. Enbucque, ceu, sim! Levante-se, por Deus! Imagine que espectáculo, si alguém entrar!

E alguém entrou!

E, naturalmente, o que entrou foi o menos desejado: o marido.

Ao ruido da porta, repentinamente aberta, Millermant como que sentiu cahir-lhe sobre a nuca o golpe fulminante do Destino. Comprehendendo, porém, que existem fatalidades contra as quaes resulta inutil rebelar-se, não tentou nenhum esforço para tratar de apagar-se a alguma taboa de salvação.

Por outro lado, como era bastante obeso, e nada agil, se achava em uma situação terrivelmente difficil.

De sorte que, não só deixou de ensaiar qualquer defesa, mas, tambem, perturbado por essa ironia do Destino, apresentou, deixando-se ca-

A PEROLA PERDIDA

—♦—

(CONTO DE MIGUEL ZAMACOIS)

hír pesadamente sobre as mãos, as mãos, as costas á bala ou á bengalada eventual. Succedeu, portanto, que Bilde, ao voltar-se, depois de ter cerrado a porta, viu deante de sua mulher um individuo que andava engatinhando.

— Como! — exclamou. E' Desiderio? Mas, que diabo fazes ahí, nessa posição.

Afim de ganhar tempo, em preparar uma resposta e encontrar uma explicação adequada ao que pudesse estar fazendo nessa estranha posição. Desiderio balbucou.

— Que estou fazendo? Nessa posição? Perguntas que estou fazendo eu assim?

— E' claro, que te pergunto isso. Felizmente, succedeu que o mesmo Destino, que tinha levado o caso a extremos compromettedores, soube inspirar á senhora Bilde a idéa remedio tão rapidamente como antes havia inspirado a idéa mal.

— Elle procura a minha perola — disse a esposa.

— Que perola? — perguntou o marido.

— A perola negra de meu anel, que acabo de perder. O diamante ficou, mas a perola se desprendeu.

— Que elle não se vá lembrar pedir-lhe que lhe mostre o anel — pensou, tremendo, Desiderio.

E o curioso do caso foi que, embora o marido se não tivesse lembrado de lho pedir, a senhora lhe mostrou o anel, onde, effectivamente, faltava a perola.

— Não é possível! — pensou Desiderio. Com certeza, ella a enganou!

Apesar de tudo, o sr. Bilde parecia possuido da maior emoção.

— Que pena! Essa preciosa perola! Vale, pelo menos, vinte ou trinta mil francos, aos preços de hoje em dia! Como a perdeste? Em que lado?

— Não, o sei. Conversando com Desiderio, ia e vinha pelo salão. Subito, apoiou a mão na borda da mesa e, ao procurar revelá-la, potei que a perola não estava mais em seu lugar.

— Procuremos-a — ordenou o esposo.

E, pondo-se tambem de quatro pés, começou a procurar a perola. A senhora, para dar maior realce á veracidade de seu asserto, adoptou a mesma posição.

E os três procuravam, ou faziam que o procuravam, quando a porta se abriu.

Era João, o criado, que introduzia na sala o senhor Forfait, um intimo da casa.

— Que diabo estão fazendo? — interrogou o ultimo, endireitando o monoculo. Que jogo estranho jogando?

— E' que Fernanda perdeu a perola negra de seu anel. E é uma perola legitima, sabes? Deve ter cahido por aqui. E' ella que procuramos.

— Ah! — exclamou o recém-chegado. Si me permittem, posso tomar parte no jogo. Vamos vêr quem ganha a partida. Avisem quando, estiver frio ou quente.

— Ajude-nos você tambem, João — mandou Bilde ao criado.

O pequeno ajuntamento de pessoas de quatro pés augmentou incontinenti com duas outras, que se puzeram a remover alfombras e os moveis.

Duzentos francos de premio áquelle que encontrar! — falou o marido.

— Bravos! — exclamou o homem do monoculo. Assim se tornará mais interessante a partida.

O grupo de buscadores, estimulado pela offerta, redobrou seus esforços.

— Quem sabe si não rodou para debaixo de minha *secrétaire*? — opinou, ao cabo de um momento, a senhora, accorrida deante de um movei. Porém, está escuro por completo, e ha tanto pó, que nem me animo a tentar. Entretanto, vou buscar minha lamparina electrica, afim de vêr si, com ella, consigo vêr melhor.

A senhora Bilde foi e voltou sem demora com a lamparina. Baixou-se e projectou debaixo da *secrétaire* um foco luminoso.

— Aquel está! — exclamou, alegremente. Estava aliás, quasi certa de que a encontraria aqui!

Effectivamente, entre o pollegar e o index mostrava a perola vagabunda.

— Bravos!

— Tanto melhor!

— Que alívio!

Os cinco caçadores occasionaes ficaram, assim, desenganados de ganhar os duzentos francos promettilhos.

Advinha-se facilmente, que a senhora Bilde ideára o estratagemma de lampada unicamente com o fite de ir até seu quarto e apanhar de seu *toilette* — a perola que, accidentalmente, se tinha desprendido pela manha.

— Deves-me vinte francos — disse ella, cynicamente, para seu marido.

— E bem os merece! — retrucou, alegremente, o esposo, que jamais poderia imaginar até que ponto dizia a verdade.

V. S. já comprou o seu

Ford

THE UNIVERSAL CAR

Visite sem demora a grande exposição dos modelos de 1925

que está fazendo a firma

Oscar Amorim & C.

Rua da Imperatriz, 118

e

Praça da Independencia

n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o acumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, oleos, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente atendido.

Concordia! Rua—Menina!

Para dr. Waldemar de Oliveira

Gárrula, sempre alacre e saltitante,
É a bem Mademoiselle Peccadôre,
Frivola, rebicada, tentadôra,
Debil,
Fragil,
Scintillante,
Dellirante,
Estontante!...

Oh Concordia! Rua do meu Sonho!
Tens eternamente um ar puro e risonho!...

Líndoca, a Patativa, scismadôra,
Sempre formosa, linda, encantadôra!

Beatriz Itocha! É terna a Beatrizinha,
Engraçada, fallante, e bôasinha!

Alice, carinhosa, delicada,
Tem ares duma rosa perfumada!

Luiza, maneirosa, tão catita,
Toda boazera, simples e bonita!...

Oh Christina! Christina! Fascinante,
É vaporosa, candida, galante!...

Do Palácio-Encantado és a Rainha,
—meu Deus! Eu fico já toda Rôsinha!...

D. Rôsinha passa toda etherea,
Tendo nas mãos sedosas A Pilheria!

As Selva Junior, tão mimosas,
Botões de rosa, dum jardim de rosas!

Adelyda Queiroga é retrahida,
Não passando, porém, despercebida!...

Adali, eu preciso conhecer
Você, para poder algo dizer!...

E rosas e mais rosas tão esguias,
Passam hoje, amanhã, todos os dias!...

Concordia! Rua-Menina,
De alma garôta, fútil e genuína!...

Sempre te quero!...
Eu te venero!...

BATELÃO.

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Ex.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e**
Sungas para creanças.

Chapéus, gorros e bonetes modelos elegantes em
seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto
apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC

265, Rua Nova



QUEBRA CACHOLA

Torne o do Paschoa

1º Premio — Ao charadista que decifrar maior numero de trabalhos publicados, uma obra litteraria no valor de 15000.

2º Premio — Ao charadista que decifrar um numero de trabalhos immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 10000.

3º Premio — Ao charadista que for classificado em 3º lugar, uma obra litteraria no valor de 5000.

4º Premio — O esforçado charadista P. Z. Ta. offerece uma obra litteraria a quem matar todos os seus pontos.

CHARADAS ELECTRICAS

64 — Todos os dias o mendigo pedía esmolas ao meu parente. 2.

65 — Recife-Cidade-Mulher! 3.

66 — Sahi levando na cabeça um fructo. 2.

Minerva.

CASAES

67 — Foi nesta capital que nasceu o poeta. 2.

68 — Conhecer o compositor é o meu desejo. 2.

69 — E' preciso interesse para sair da cadeia. 2.

Miroma.

70 — Era tão bello o meu traslado que um amigo pediu-m'o emprestado para compôr uma rede. 3.

P. Z. Ta.

SYNCOPADAS

71 — Nesta villa ha grande abundancia de ave. 3-2.

72 — Dentro do cesto colloquiel certa quantidade de lá. 3-2.

Raul Falcão.

APOCOPADA

73 — O meu ventilador tem defeito. 3-2.

P. Z. Ta.

AUGMENTATIVAS

74 — Na lagôa peguei a ave. 2.

P. Z. Ta.

75 — Meu capacete deixei-o em a náu de guerra. 3.

76 — Panno de algodão pintado? Silencio! 2.

77 — Porque esta ave não canta, seu mandrião? 2

Onidranreb.

CORRIGENDA

No numero passado, na charada Electrica n. 53, de P. Z. Ta, o numero de syllabas é 3.

Reproduzimo-o, por ter sahido apagado.

RECADOS

Mlle. 3-8-13-9-19-20-9-14-1 — (Concordia) — Mlle. parece toda feita de ether... E toda rózinha... E toda se evaporando... A Concordia parece um Palacio-Encantado, e Mlle. a Princesa... A Princesa rózinha... Lança-Perfume nos labios é tão bom!... Não acha?

Mademoiselle, toda Perfume Disse que o Decusati é bonitinho. Poderá... Logo fiquei com bem cido-me. Portanto, já se vê, todo rózinho!

Mlle. 12-9-14-4-15-3-1 — (Concordia) — Na verdade eu me enganei na phantasia do domingo de carnaval. Era toda verde. Porque Mlle. não fica de bem com Mlle. Rózinha?



Ella é tão bôasinha! Esta semana recebi carta do nosso amiguinho Paulo Fernando. Elle está com muitas saudades da Concordia! Não temha medo dos Recados.

Venha collaborar no Quebra-Cachola, que o prazer é todo o meu.

A amiguinha terá immuniidade. O engano da phantasia, foi talvez devido ao "sorvete de cognac com vermouth".

Quem pede não sou eu, e sim "alguem"

Afirm de que você, bôa amiguinha, Relevando o passado fique bem, Com ella já se vê, D. Rózinha!...

Lise Fleuron — (Bello Jardim) — Deparei, casualmente, em dia desta semana com uma carta sua endereçada ao nosso director, reclamando o não recebimento de dois numeros deste semanario. Penso que as providencia já foram tomadas. Recebi sua inesperada cartilha. Não houve senão justiça. Sempre ao seu intefro dispor.

P. Z. Ta — Mande trabalhos.

Raul Falcão — Não comprehendí seu typographico, razão pela qual não sahí publicado.

Rêco-Rêco, Rosadalea, K. Bo 70 — Munição exgotada.

Flôr de Lotus e Chrysand'Alva — Não desprezem o Quebra-Cachola. Mandem trabalhos.

Leny Galhardo — Aguardo seus trabalhos.

Daremos preferencia aos em verso.

Minerva — Bem sei que a distincta collega trabalha sem auxilio de pessoa alguma, e não passa "contrabandos". Portanto qualquer duvida que tiver a respeito de trabalhos publicados, consulte-me, que terei todo o prazer em attendela.

BATELAO.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do
— **BRASIL** —

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: Comissões e Consignações ::—

Armazens de Estivas em grosso

Barque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga ***Salinger,***

Aguardente ***Mulata*** e Gazoza ***Mimi.***

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

CLUB PERNAMBUCANO

O mais luxuoso do Norte do Brasil

PATEO DO PARAIZO

As maiores novidades artísticas
no genero de "Cabaret"

Todas as noites de 8 ás 2 1/2 da madrugada

Restaurant de 1.^a ordem — Orchestra optima

HOJE! ————— HOJE!

Brilhantes trabalhos de

WALLY—Cantora Inglesa

VITULIA—Internacional Chanteuse

e **Mlle. Wanda Bruckner**

Todas as noites novidades!!!

"Pettit Concerto", de 8 horas da noite ás 10 1/2.

"Cabaret Chic" das 10 1/2 ás 2 da manhã.

Primeiro "cabaretier" sul americano

—:: TAMBERNICK ::—

que tem logrado grande exito nas ultimas noites